

TRADUÇÕES DE VERSO EM PROSA

Ana Cristina Bezerril Cardoso (PGET/UFSC - doutoranda)
Claudia Borges de Faveri (PGET/UFSC - orientadora)

Escritas em verso no século XVII, as fábulas do francês Jean de La Fontaine são traduzidas frequentemente em prosa, tanto no Brasil quanto em outros países. Seguindo a linha dos Estudos Descritivos da Tradução (DTS) de Gideon Toury (2012), em que a tradução é vista como fato da cultura de chegada, o presente trabalho visa apresentar e situar no sistema literário brasileiro, as traduções em prosa das fábulas lafontainianas. Segundo Anthony Pym, a recorrência de traduções em prosa, de textos originalmente escritos em verso, caracteriza uma norma de tradução, denominada por ele, como a norma do “verso em prosa”. Para este teórico, “[...] as normas não são leis que todos devem obedecer. Normas são mais uma prática padrão comum segundo a qual todos os outros tipos de prática são definidos” (PYM, no prelo). No caso do sistema literário brasileiro, a norma do “verso em prosa” é uma prática adotada pelos tradutores desde o século XIX. Ela continua sendo seguida até os dias atuais, sobretudo para as edições direcionadas ao público infantojuvenil. A primeira obra brasileira a conter fábulas traduzidas de La Fontaine foi a *Collecção de Fabulas imitadas de Esopo e de La Fontaine* de autoria de Justiniano José da Rocha, publicada em 1852. Já nesta obra, as fábulas foram traduzidas em prosa.

Palavras-chave: traduções de La Fontaine; norma do “verso em prosa”; DTS.